

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)  
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO  
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO  
MODALIDADE DO TRABALHO: Relato de Experiência  
GRUPO DE PESQUISA: Produção Laboratorial – Eletrônicos

## **Rádio In: a rádio web do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia**

**Lucas Ferreira Martin**<sup>1</sup>

[lucasfmartin@yahoo.com.br](mailto:lucasfmartin@yahoo.com.br)

**Renato Henriques de Faria**<sup>2</sup>

[renatohfaria@hotmail.com](mailto:renatohfaria@hotmail.com)

**Sandra Sueli Garcia de Sousa**<sup>3</sup>

[sandrasueli@faced.ufu.br](mailto:sandrasueli@faced.ufu.br)

**Palavras-Chave:** Webradio. Rádio laboratorial. Programação radiofônica.

As novas tecnologias da comunicação e da informação se fortalecem nos países industrializados durante a década de 1970, como consequência dos avanços da indústria eletrônica. Mas só na década seguinte, passam a fazer parte daquele mercado, logo se espalhando pelo resto do mundo (MELO, 1986, p. 34). Se nos anos 80, havia o deslumbre com a chegada dos videoteipes, videocassetes, videodiscos, câmeras portáteis, TVs a cabo, computadores, fax e correios eletrônicos, hoje são os MP3 *Players*, os *I-Pods*, os *smartsphones*, só para citar alguns, que povoam sonhos de consumo de muita gente.

As emissoras virtuais surgem neste cenário com transmissão em *bits*, conquistando adeptos a cada dia. A vantagem é o seu poder de alcance, já que podem ser ouvidas por qualquer pessoa em qualquer lugar que tenha acesso a um computador com internet. Para Nair Prata (2008, p. 43), o advento da internet faz surgir uma nova forma de radiofonia:

O usuário não apenas ouve as mensagens transmitidas, mas também as encontra em textos, vídeos, fotografias, desenhos, hipertextos.

---

<sup>1</sup> Bolsista do projeto da Rádio In; estudante do 5º período do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>2</sup> Bolsista do projeto da Rádio In; estudante do 5º período do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>3</sup> Jornalista (UFPA); mestre em Teoria e Ensino da Comunicação (Umesp); Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP). Profa. Adjunta do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFU. Coordenadora da Rádio In.

Além do áudio, há toda uma profusão de elementos textuais e imagéticos que resignificam o velho invento de Marconi.

Prata (2008, p. 28) considera que é possível definir três tipos de emissoras de rádio atualmente: emissoras hertzianas (com transmissão analógica ou digital); emissoras hertzianas com presença na internet (com transmissão digital) e emissoras de rádio com existência exclusiva na internet, as webrádios. De acordo com ela, uma rádio feita para funcionar no ambiente virtual possui as seguintes características:

- é uma emissora radiofônica que pode ser acessada por meio de uma URL (*Uniform Resource Locator*), um endereço na internet, não mais por uma frequência sintonizada no dial de um aparelho receptor de ondas hertzianas;
- é necessário um servidor para ligar ao computador que hospeda a rádio;
- o número de ouvintes é limitado, a depender da configuração escolhida junto ao servidor;
- pode ter uma *homepage* que apresente ao usuário a emissora e suas características;
- pode apresentar *chats* (bate-papo virtual), *podcasts* (pequenas gravações de áudio), material de arquivo, imagens, fotos, *links*, etc;
- um detalhe, porém, difere o site da webrádio de tantas outras páginas da internet: um botão para a escuta sonora da rádio. Ao clicar nesse ícone, o usuário poderá ouvir a transmissão radiofônica. Mas, para entender a mensagem transmitida, não é preciso o auxílio visual da página, que pode ser minimizada. A mensagem tem sentido apenas pelo áudio. A transmissão sonora da webrádio é muito semelhante a qualquer outra a que estamos acostumados;
- a rádio pode ser ouvida por qualquer pessoa que tenha acesso à rede mundial de computadores, em qualquer lugar.

Diante deste cenário, Marcelo Kischinhevsky (2007, p. 116), considera o rádio pela internet desterritorializado e não massivo:

Permite a recepção a partir de pontos remotíssimos do globo, beneficiando diretamente populações que, por motivos diversos, moram fora de seus países de origem e que antes só dispunham das limitadas ondas curtas. Ele estabelece uma descontinuidade nas relações entre emissor-receptor, possibilitando o surgimento de audiências assíncronas e a recuperação de programas, entrevistas e especiais que já foram ao ar.

Não é à toa que as webrádios tem se tornado uma verdadeira febre entre jovens e adultos que podem produzir seus próprios conteúdos, sem que para isso, precisem da concessão do Estado, como ocorre com as emissoras hertzianas. As

webrádios são realidade nas escolas, nas universidades, entre grupos de pessoas, movimentos sociais, etc. Um dos desafios para esse tipo de emissora é o trabalho contínuo: como nos blogs, se não houver uma continuidade na produção de conteúdos, corre-se o risco de cair no esquecimento com poucas chances de recuperar o ouvinte.

No âmbito educacional, uma emissora de rádio na web é hoje a forma mais rápida, simples e de baixo custo para que os alunos possam usufruir de um veículo de comunicação em forma laboratorial. Isto significa a possibilidade da experiência com o rádio em suas mais variadas formas e conteúdos disponíveis de maneira simples e rápida. Além dessa possibilidade, é importante frisar que as rádios feitas para o ambiente digital possuem um alcance ilimitado. Um programa feito em Uberlândia pode ser ouvido em tempo real na Europa, por exemplo, bastando para isso possuir os equipamentos certos.

Além disso, a webrádio pode se tornar um canal de divulgação científica do conhecimento produzido na universidade, além da divulgação do trabalho dos alunos e da arte produzida por eles, por exemplo, pode se tornar um espaço para divulgar as bandas de músicas, grupos de teatro, experimentações sonoras, entre outros.

### **A experiência da Rádio In: a rádio web do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFU**

O Curso de Comunicação Social-Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia criou sua webrádio em setembro de 2011: a Rádio In (o sufixo “in” foi sugerido pelos alunos do curso para combinar com o “in” do jornal laboratório Senso InComum). A criação da webrádio foi possível devido ao desenvolvimento do projeto “Ciência UFU no ar”, que previa o funcionamento de uma emissora no ambiente virtual para o trabalho com divulgação científica.

Em meio a tentativas, negações e imposições, a “Rádio In” foi lançada oficialmente no dia trinta de setembro de 2011, por meio da mesa redonda “Experiências radiofônicas na web” que reuniu profissionais e pesquisadores do rádio como Jorge Chamberlain, gerente da Rádio Universitária da UFU; Ricardo Rodrigues, diretor geral da Rádio UFSCAR; Vitor Maciel, representante da Rádio Livre Fora do Eixo e a profa. Sandra Garcia, da UFU. A cobertura do evento foi feita pela Rádio In em tempo real com larga utilização das redes sociais.

Neste primeiro momento, a emissora funcionou em parceria com o coletivo Fora do Eixo – Uberlândia, que cedeu um dos canais da Rádio Livre Fora do Eixo para o curso, em uma programação diária com limite de 12 horas. Neste período experimental foi veiculada uma programação musical, com artistas independentes vinculados ao *creative commons*, além do conteúdo trabalhado na disciplina de Radiojornalismo. A transmissão ocorria no endereço [www.jornalismo.faced.ufu.br](http://www.jornalismo.faced.ufu.br). No entanto, devido a constantes problemas técnicos com o servidor que deixavam a emissora fora do ar em vários momentos, em fevereiro de 2012, a coordenação do curso de Jornalismo/UFU optou pela assinatura mensal de um servidor para a “Rádio In” que agora funciona no endereço [www.radioin.com.br](http://www.radioin.com.br).

Desta forma, a Rádio In começou o ano em nova fase. O novo servidor aumentou as funções e os recursos para a rádio, como a transmissão ao vivo, programação vinte e quatro horas por dias sem problemas na conexão, layout diferenciado, possibilidade de interação com o ouvinte, vídeos, entre outros.

A emissora é dirigida principalmente aos alunos da Universidade Federal de Uberlândia, assumindo assim a caracterização de um público-alvo jovem. Mas pelo fato de funcionar na rede mundial de computadores, pode atingir diversas pessoas, dos mais variados tipos. Musicalmente, a concepção da rádio se direciona a trabalhar com o cenário independente, cedendo espaço a cantores (as) e bandas de música que não conseguem tocar nas rádios comerciais. Além disso, procura valorizar também a identidade regional com músicas de raiz (caipira, samba, etc), não apenas veiculando essas músicas, mas também procurando ouvir esses artistas e seus “causos”.

A Rádio In possui dois bolsistas responsáveis por alimentar e gerenciar o conteúdo da rádio e alguns alunos voluntários. O técnico de áudio do curso, Marcelo Mellazo, dá o suporte técnico à emissora.

## **Programas In**

A Rádio In dispõe de um acervo produzido ao longo das disciplinas do curso, além de produções independentes de alunos voluntários. Dentre os quais, se destacam: Séries Radiofônicas – um trabalho jornalístico abordando os mais diversos temas (circo, catira, rock, sexo, etc.); Modos de Ouvir: sons de Uberlândia – captação acústica de ambientes urbanos, a fim de mostrar os diferentes sons que caracterizam a cidade; Documentário: Globalização – as múltiplas vertentes do sistema – trabalho

acadêmico desenvolvido na disciplina Mídias e Comunicação que foi transformado em documentário radiofônico; Bate-Papo InComum – um programa de entrevistas que se pauta na vida pessoal do entrevistado, contando histórias e mostrando seus talentos; Outros programas de entrevistas também foram produzidos, como, por exemplo, a entrevista com o diretor geral da Rádio UFSCAR, Ricardo Rodrigues; Esporte InComum – neste programa destaca-se alguns quadros, como Esporte do Mês, que foca em um determinado esporte, de preferência, pouco conhecido, como o *rugby*. Há também o debate Vitrine Esportiva, quadro que aborda discussões acerca do esporte de modo geral; Pop Ciência – projeto de incentivo e propagação da ciência por meio de mídias, como o rádio.

A Rádio In está em processo de produção de novos conteúdos, além da continuidade de outros. Como se trata de uma rádio virtual busca-se um maior dinamismo para atrair o público. Para este ano, planeja-se aumentar as transmissões de eventos ao vivo, como a cobertura do 14º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo, a ser realizado na UFU. Haverá também a produção de uma peça radiofônica de terror, além de programas especializados (cultura, música, cinema, humor), boletins esportivos e a ampliação do repertório musical do cenário independente.

## **Referências**

PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2008.

MELO, José Marques de. **Comunicação: direito à informação**. São Paulo, Papyrus, 1986.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **O rádio sem onda: convergência digital e novos desafios na radiodifusão**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.